

Pesquisas fazem Collor desbotar

LEONARDO MOTA NETO

Na próxima pesquisa do Ibope que será divulgada dentro de alguns dias, o candidato Fernando Collor de Mello despencará quatro pontos percentuais de sua privilegiada posição ocupada até o momento. A surpresa maior ficará por conta de uma reação do candidato Ulysses Guimarães, que subiu um pouco. Todos os demais candidatos estacionaram, inclusive Leonel Brizola, que não será o beneficiário, por enquanto, da queda de Collor, embora já na pesquisa seguinte seu recente desempenho na convenção e na mídia devam se refletir satisfatoriamente. Já no Gallup a queda de Collor é ainda maior, chegando a 6 por cento.

As pesquisas do Ibope e do Gallup vão demonstrar cabalmente o erro estratégico cometido por Collor de Mello, ao aceitar a sugestão de seu staff para uma viagem à Europa, terreno onde enfrentou o seu adversário Leonel Brizola com grande desvantagem. Deixou, assim, de continuar colhendo adesões no Brasil e aparecendo em programas populares de TV, como os demais candidatos.

Uma leve queda nas pesquisas já era esperada pela assessoria do candidato do PRN, mas não agora e sim apenas depois de agosto, por força de um natural desgaste provocado pela demorada exposição do candidato e de suas mensagens. Collor, já aguardando tal fenômeno, planejava recuperar o terreno perdido nas pesquisas a partir de 15 de se-

tembro, quando começa a fase de propaganda gratuita.

Mas aconteceu o inesperado: começa a cair no começo de julho, um mês antes da previsão. E começa de modo assustador, já com 4 pontos a menos. O candidato esperava chegar pelo menos aos 50 por cento em agosto para depois cair aos poucos. Os 4 por cento perdidos agora representam muita coisa para quem tem todos os demais candidatos articulados contra si — conforme sua própria denúncia feita em Roma.

Collor deverá chegar ao Brasil o mais rapidamente possível para examinar o resultado da pesquisa, que está para ser divulgada. Sua viagem ao exterior foi aconselhada pelo próprio diretor do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, para que pudesse descansar sua imagem e não crescer tão velozmente. A pesquisa do Ibope traz ânimo novo ao PMDB, dando-lhe alguns pontos a mais. Mas a interpretação é de que a melhoria se deve tão-somente a fatores quantitativos, mercê de uma mobilização mínima da potente máquina eleitoral do PMDB mas não de fatos produzidos pelo desempenho do candidato. Ulysses precisaria ter alcançado muito mais pontos para se considerar efetivamente decolando.

Se outros candidatos nada ganharam, nada acrescentaram a seus antigos resultados, isso também não significa um mau resultado, pois não despencaram, o que revela que o eleitorado está embarcando numa gangorra de preferências.